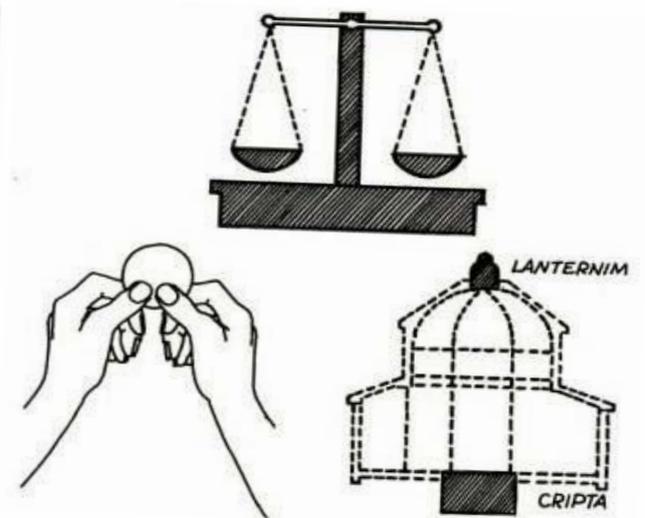
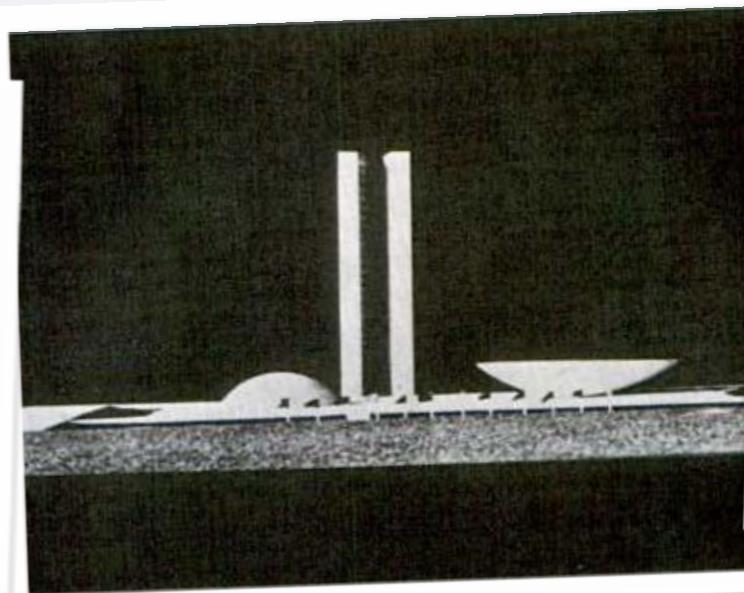


# Semiótica





Universidade Federal de Santa Catarina Centro Tecnológico  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: Ideia, método e linguagem  
Professora: Sonia Afonso

**Bárbara d'Acampora  
Jacinta Milanez Gislou  
Thais de Carvalho Larcher  
Virgínia Gomes de Luca**

## **Estrutura do trabalho**

**Parte 01 - Autores**

**Parte 02 - O que é semiótica?**

**Parte 03 - Para se ler o mundo como linguagem**

**Parte 04 - Signo, objeto e interpretante**

**Parte 05 - Ícone, índice e símbolo**

**Parte 06 - Semiótica na arquitetura**

Parte 01

**Autores**

# Autor **Charles Sanders Peirce**

Cambridge, 10 de setembro de 1839 -  
1914.

Foi um filósofo, cientista e matemático  
americano.

Licenciou-se em ciências e doutorou-se em  
química em Harvard. Foi o fundador do  
pragmatismo e da ciência dos signos, a  
semiótica.

Concebia a lógica dentro do campo do que  
ele chamava de teoria geral dos signos, ou  
Semiótica.

Produziu cerca de 80.000 manuscritos  
durante a vida, sendo que 12.000 páginas  
foram publicadas.



Imagem 01: Charles Sanders Peirce.

# Autor **Lúcia Santaella**

Catanduva, 13 de agosto de 1944.

Graduada em Letras Português e Inglês. Professora titular no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP, com doutorado em Teoria Literária na PUCSP em 1973 e Livre-Docência em Ciências da Comunicação na ECA/USP em 1993.

É presidente honorária da Federação Latino-Americana de Semiótica e Membro Executivo da Asociación Mundial de Semiótica Massmediática y Comunicación Global, México, desde 2004.

Tem 35 livros publicados, dentre os quais 5 são em co-autoria e dois de estudos críticos.



Imagem 02: Lúcia Santaella.

# Autor **Décio Pignatari**

Jundiaí/ SP, 1927.

Poeta, escritor, ensaísta, semioticista e tradutor, exerceu a profissão de publicitário por quinze anos e doutorou-se pela USP, em 1973;

Fundou, com os irmãos Campos, o grupo e a revista Noigandres (1952);

Co-fundador da ABDI - Associação Brasileira de Desenho Industrial (1964), da Associação Internacional de Semiótica (Paris, 1969) e da Associação Internacional de Semiótica (1974).



Imagem 03: Décio Pignatari.

Parte 02

*O que é semiótica?*

**Pra pensar semiótica eu não tenho nenhum conhecimento sobre o mundo.**

**Filosofia** ←



Pensa sobre o que observa

Experimentação



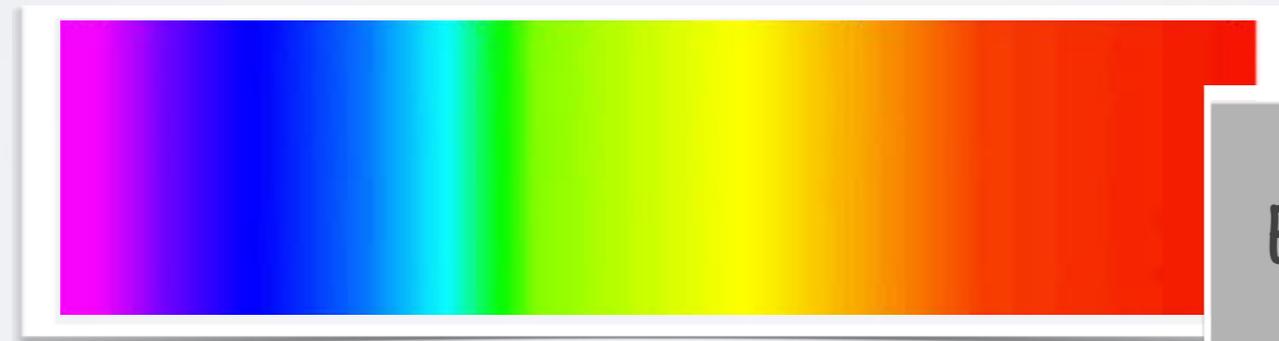
**Ciência**

O que vemos?

Luz



Se manifesta de infinitas maneiras.



Estímulos químicos  
e elétricos

Imagem 04: Espectro de luz.

## O que conhecemos?

Ideia (penso/mente)



Campo semântico

Conhecer = cognição

Sensações (sinto/corpo)



Campo da expressão

Saber = sabor

Eu só conheço as sensações que o mundo me causa.

Objeto → conjunto de sensações



A cada sensação inventa-se um nome



Saber (eu)



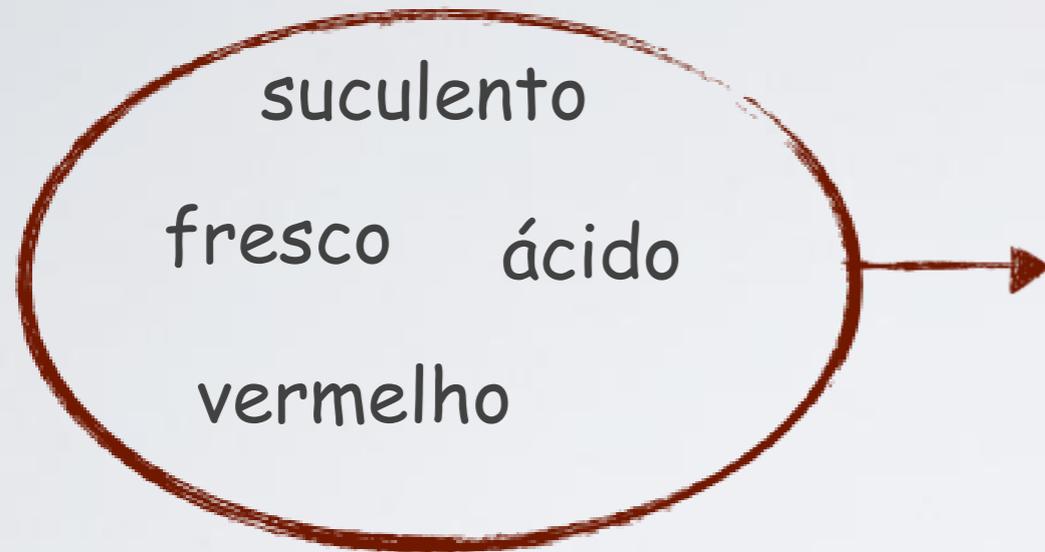
Cultura (cognição)



Nome do objeto

Diferencia um objeto pelo conjunto de sensações.

Imagem 05. Maçã



maçã



Somente após o acúmulo de sensações semelhantes que iremos formar o conceito "maçã".



O nome Semiótica vem da raiz grega *semeion*, quer dizer signo.

Semiótica → Esforço em levar as coisas do **saber** para o **conhecimento**.



Sensações



Ideias

Semiótica é a ciência dos signos.



Ciência de toda e qualquer linguagem

Parte 03

Para se ler o mundo  
como linguagem

"O pensamento humano gera produtos concretos capazes de afetar e transformar materialmente o universo, ao mesmo tempo que são por ele afetados." *Santaella, 1989.*



Para Peirce, **Semiótica é apenas uma parte.** Além disso, o próprio sistema filosófico por ele criado localiza-se como parte de um sistema ainda maior.

## Edifício filosófico peirciano

1. **Fenomenologia:** Base fundamental para qualquer ciência. Observa os fenômenos e, através da análise, postula as formas ou propriedades universais desses fenômenos.

### 2. Ciências Normáticas

- Estética

- Ética

- **Semiótica ou Lógica:** Tem por função classificar e descrever todos os tipos de signos logicamente possíveis.

### 3. Metafísica

- **Fenômeno:** Qualquer coisa que esteja de algum modo e em qualquer sentido presente à mente, seja ela externa, interna ou visceral.
  
- **Fenomenologia para Peirce:** É a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano.
  
- **São três faculdades para desenvolver esta tarefa:**
  1. A capacidade contemplativa.
  2. Saber distinguir, discriminar resolutamente diferenças nessas observações.
  3. Ser capaz de generalizar as observações em classes ou categorias abrangentes.

Exemplificar essas categorias como manifestações psicológicas, significa examinar os modos mais gerais conforme os quais se dá a apreensão dos fenômenos na consciência.

→ **Consciência para Peirce:** É como um lago sem fundo no qual as ideias estão localizadas em diferentes profundidades e em permanente mobilidade. A razão é apenas a camada mais superficial da consciência.

Três modos como os fenômenos aparecem à consciência para Peirce:

Qualidade → Relação → Representação



Primeiridade → Secundidade → Terceiridade

→ **Primeiridade:** Trata-se de uma consciência imediata tal qual é, qualidade de ser e de sentir. Tudo que está imediatamente presente à consciência de alguém é tudo aquilo que está na sua mente no instante presente.

Exemplo céu: Simples e positivo azul.

→ **Secundidade:** Ação e reação dos fatos concretos, existentes e reais. A qualidade é apenas uma parte do fenômeno e tem de estar encarnada numa matéria.

Exemplo céu: Como lugar e tempo, aqui e agora, onde se encarna o azul.

→ **Terceiridade:** Aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual, corresponde à camada de inteligibilidade, através da qual representamos e interpretamos o mundo.

Exemplo céu: O azul no céu, ou o azul do céu



Imagem 06. Céu

Diante de qualquer fenômeno, a consciência produz um **signo**, e isto, já ao nível do que chamamos de percepção. Perceber é traduzir um **objeto** de percepção em um julgamento de percepção, ou melhor, é interpor uma camada **interpretativa** entre a consciência e o que é percebido.



Para conhecer e se conhecer o homem se faz signo e só interpreta esses signos traduzindo-os em outros signos.



Em síntese: compreender, interpretar é traduzir um pensamento em outro pensamento num movimento ininterrupto, pois só podemos pensar um pensamento em outro pensamento.

Parte 04

Signo, objeto e  
interpretante

**SIGNO** : Primeira definição de signo em nossa mente: Signo é alguma coisa que representa algo para alguém.

**EQUÍVOCO**



Segundo Peirce:

**Signo** é qualquer coisa que, de um lado é determinado por um **objeto** e, de outro, determina uma ideia na mente de uma pessoa, que determina o **interpretante**.

1° SIGNO



2° OBJETO

3° INTERPRETANTE



**PROCESSO INTERRUPTO**

Se a série for interrompida, o signo perde seu significado perfeito:

**O de gerar interpretante que gerará outro.**

Todos os signos transmitem noções para a mente humana.

- Não há nenhum modo de se entender um signo se não pelo seu interpretante.
- O signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto, que pode ser mais de um.
- Só pode representar seu objeto para um interpretante.

Um significado de um signo é outro signo.

Propósito

Exemplo: a pintura de uma casa, a fotografia de uma casa, o esboço de uma casa, a planta baixa de uma casa, são signos do objeto casa.

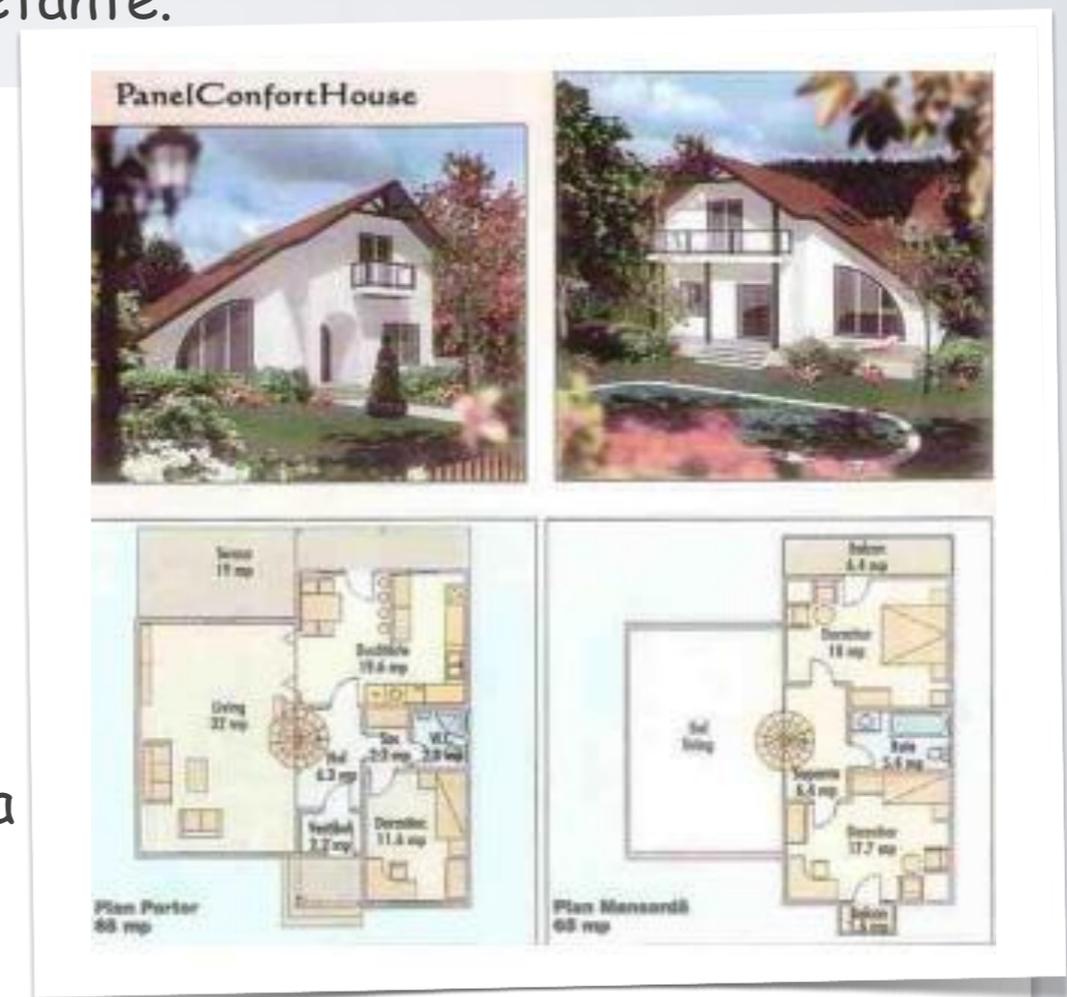


Imagem 07: Casa e planta baixa.

Nenhum signo aparece em estado puro.



Classificam-se em: **ícone, índice e símbolo**



São complementares do signo.

**Objeto:** é aquilo que determina o signo, aquilo que, de alguma forma o representa.

Não pode se restringir somente a um objeto real: pode ser um conjunto ou coleção de coisas, um evento ou ocorrência ou pode ser uma ideia ou abstração.

Se manifesta no interpretante através do signo.

**Interpretante:** é determinado pelo signo ou pelo objeto.

Não é necessário que ele deva existir. Um ser *in futuro* já será suficiente.

Nenhum interpretante é absoluto ou definitivo.

Interpretante



Interpretação

Interpretante: é dependente do signo muito mais do que um ato de interpretação.

→ É a relação mediadora do signo para o objeto.

→ Signo perderia o caráter que o torna um signo se não houvesse um interpretante.

O signo é um símbolo que comunica à mente algo do exterior. Aquilo em cujo lugar está denominado é seu objeto; aquilo que o signo transmite, seu significado, e a ideia que ele provoca é seu interpretante. Peirce

Parte 05

# Ícone, índice e símbolo

**Ícone** é um quase signo.

Produz **efeito de impressão** nos nossos sentidos. Representam formas e sentimentos. (visuais, táteis...)

Formas que não representam a imagem, mas a **sugere**.

Substituto para qualquer coisa com o qual se **assemelhe**.

**Maneira de comunicar uma ideia.**

Não tem conexão com o objeto → Só se assemelham.

Produzem na nossa mente **relações de comparação**.



Imagem 08: Nuvem



Imagem 09: ícone da lixeira do windows

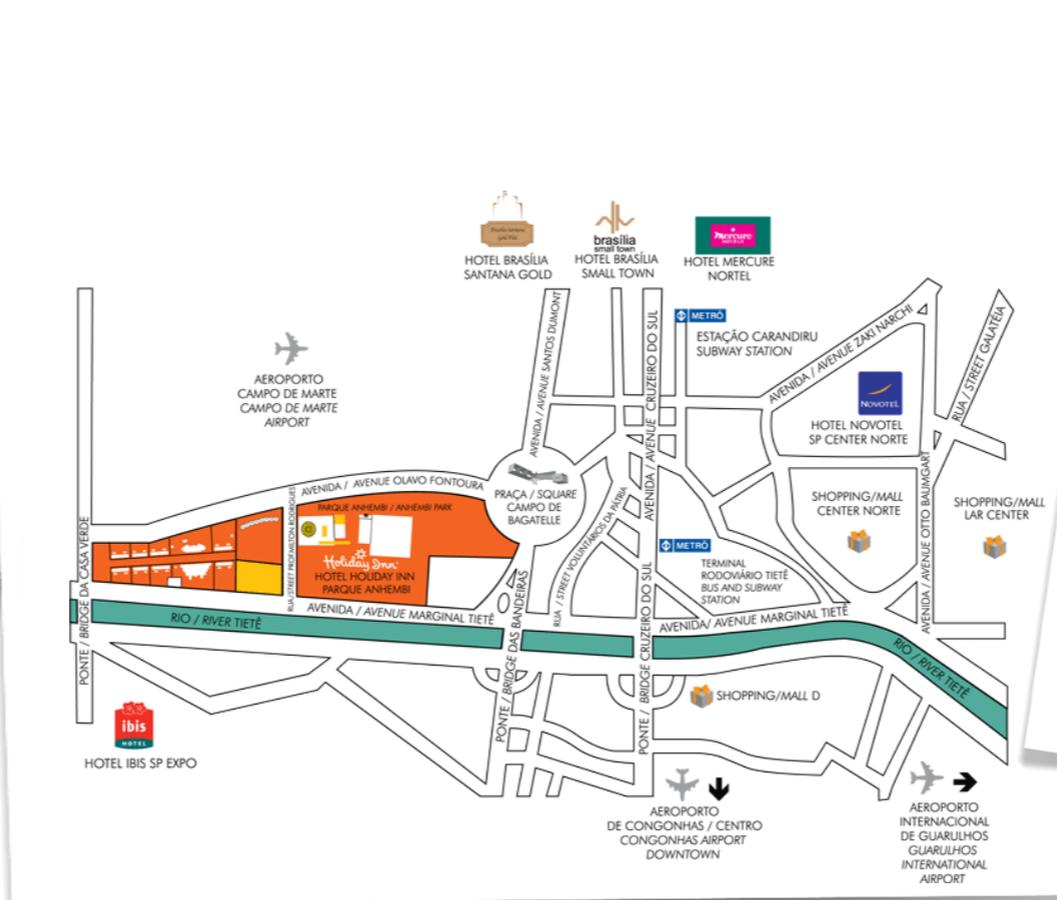
Podem ser: imagem, diagrama ou metáfora

**Imagem: aparência visual**



**Imagem 10: Caricatura**

**Diagrama: relações internas e estruturais**



**Imagem 11: Mapa**

**Metáfora: possui significado semelhante**



**Imagem 12: Leão e o imposto de renda**



KAHN



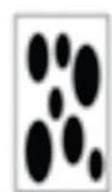
MEIR



MAYNE



ROGERS



REISER



HERZOG



ROHE



RIETVELD



HOLL



ITO



FOSTER



PEI



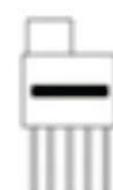
BOTTA



VENTURI



LOOS



CORB



CALATRAVA



SEJIMA



WRIGHT



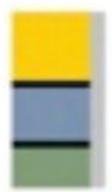
ANDO



JOHNSON



KOOLHAAS



HEJDUK



GRAVES



GWATHMEY



GROPIUS



GEHRY



LIBESKIND



HADID



ZUMTHOR

<http://thealnighter.tumblr.com/>

# Alguns ícones na arquitetura

Imagem 13: Cartaz de All Nighter

**Índice:** sempre indica algo.

Caráter físico - existencial apontando para seu objeto. Real, concreto, singular.

Tudo que atrai a atenção.

Está fisicamente ligado com o objeto, porém nossa mente interpretante não tem a ver com essa conexão, apenas a **registra**.

Toda obra de arquitetura é um índice dos meios materiais, técnicos, construtivos do seu tempo - espaço.



Imagem 14: Girassol



Imagem 15: Arquitetura

**Símbolo** é o que representa o objeto.

Para se manifestar precisa de réplicas. Trazem embutidos em si, ícones e índices.

É uma convenção típica.

Não apresentam similaridade com seu objeto mas está conectado com a ele com a força da ideia da *mente que usa o símbolo*.

Uma vez existindo, seu significado cresce, espalhando-se entre as pessoas.



Imagem 16: Símbolo de paz e amor

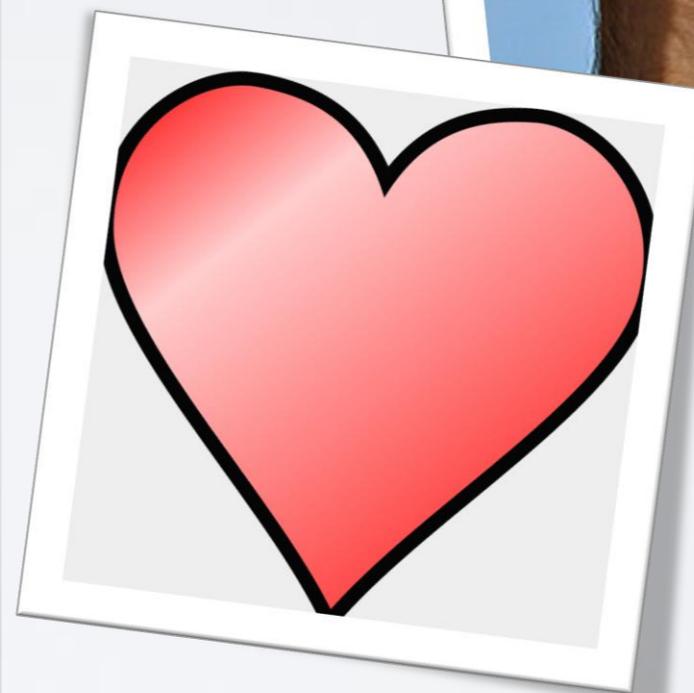


Imagem 17: Coração - símbolo do amor

Parte 06

# Semiótica na arquitetura

# Autor **Christofer Alexander**

Nascido em 1936, em Viena.

É arquiteto, matemático e urbanista da  
Áustria;

É professor-emeritus da Universidade  
da Califórnia em Berkeley.

Seus estudos contribuíram para a  
utilização de padrões geométricos e  
matemáticos no urbanismo e na  
arquitetura.



Imagem 18: Christofer Alexander.

Cunhou o conceito de padrão de projeto ao observar que certas soluções, na área de arquitetura predial, eram recorrentes.

A primeira definição (1979)



Cada padrão é uma regra de três partes, que expressa uma relação entre um certo contexto, um problema e uma solução.

Forças conflitantes



Quarto precisa ser ensolarado mas não superaquecido no verão.



Apresenta uma solução e a justificativa para tal solução.

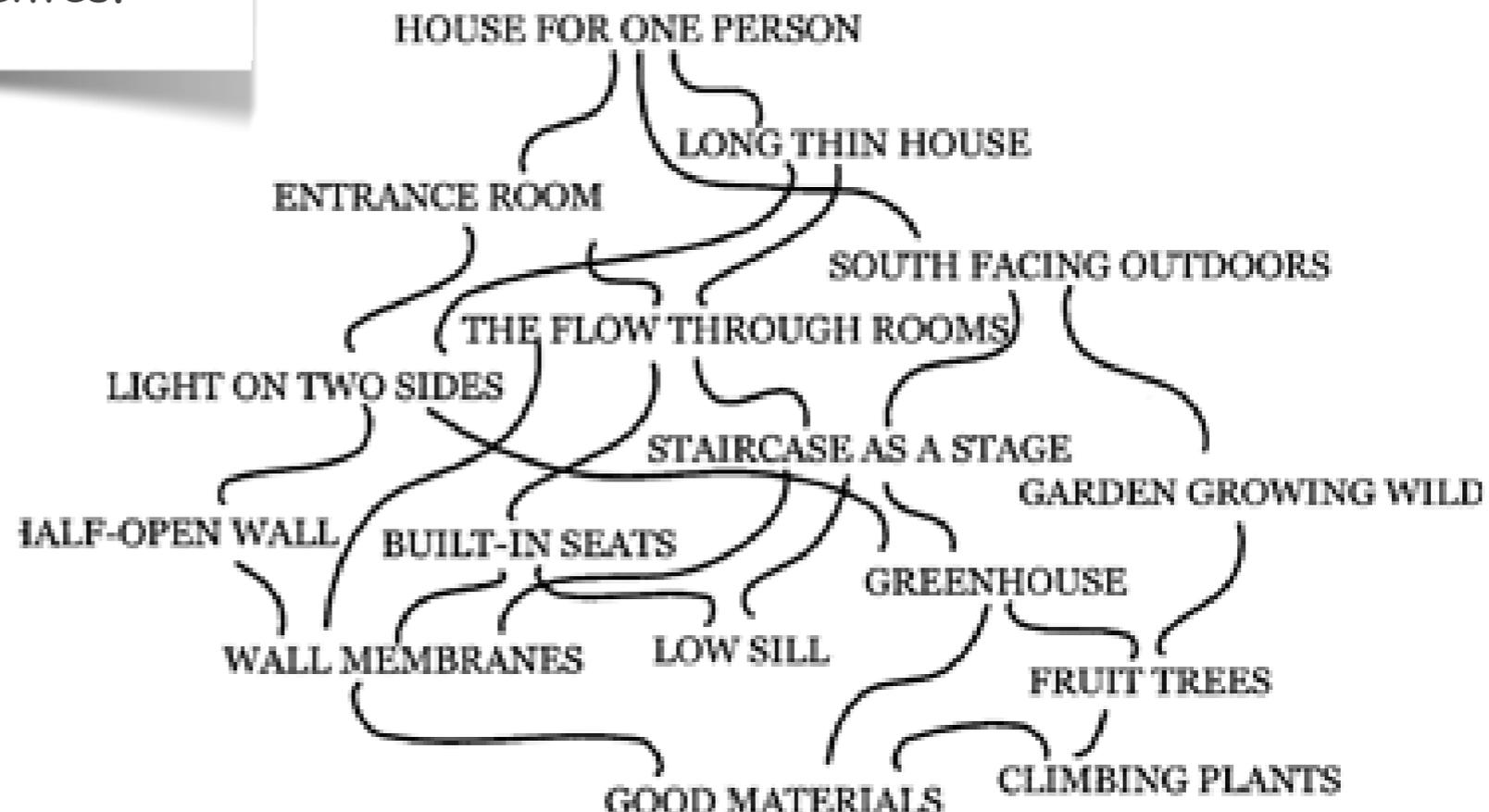


Imagem 19: Exemplo de linguagem de padrões de Christopher Alexander.

Um padrão deve ser geral o suficiente para poder ser aplicado a uma gama de situações em um particular contexto e o específico suficiente para orientar o projetista nas suas decisões.

Esta não é uma cadeira simplesmente; é um

PENSAMENTO

Ilustra os princípios neoplasticistas e é um ícone arquitetônico do sentar

**Sintático (primeiridade)**

Objeto - escultura - arquitetura

Estrutura aberta e à vista, exibe uma tridimensionalidade apenas indicadas por planos.

→ Reais: encosto, assento e braços

→ Virtuais: indicados pelos suportes vazados que incorporam o fundo.

Paradigma estrutural  Paradigma cromático  
(ponto, linha, plano)



Imagem 20: Cadeira vermelha e azul, Gerrit Thomas Rietveld, 1917.

Cadeira projetada em 1917 por Gerrit Rietveld, representa uma das primeiras explorações do De Stijl, movimento de arte em três dimensões.

## Semântico (secundidade)

Signo utilitário



Função do signo - objeto



Sentar-se

Signo utilitário não funcional  
(signo é a forma e o objeto, a função)



A função segue a forma



Imagem 21: Cadeira vermelha e azul.

## Pragmático (terceiridade)

Expandir a uma escala monumental ou reduzi-la a uma miniatura não destruiria a sua informação principal.

Vemos a aplicação sistemática do princípio do paramorfismo à arquitetura →  
Uma arquitetura que aspirava ao modelo a não à solução de problemas particulares.

'Não estamos preocupados com uma casa em particular, que, na terminologia do De Stijl, seria uma construção arbitrária, sujeita a incertezas do acaso, em qualquer terreno escolhido aleatoriamente, mas com problemas gerais do espaço de viver'.

Hans L. C. Caffé

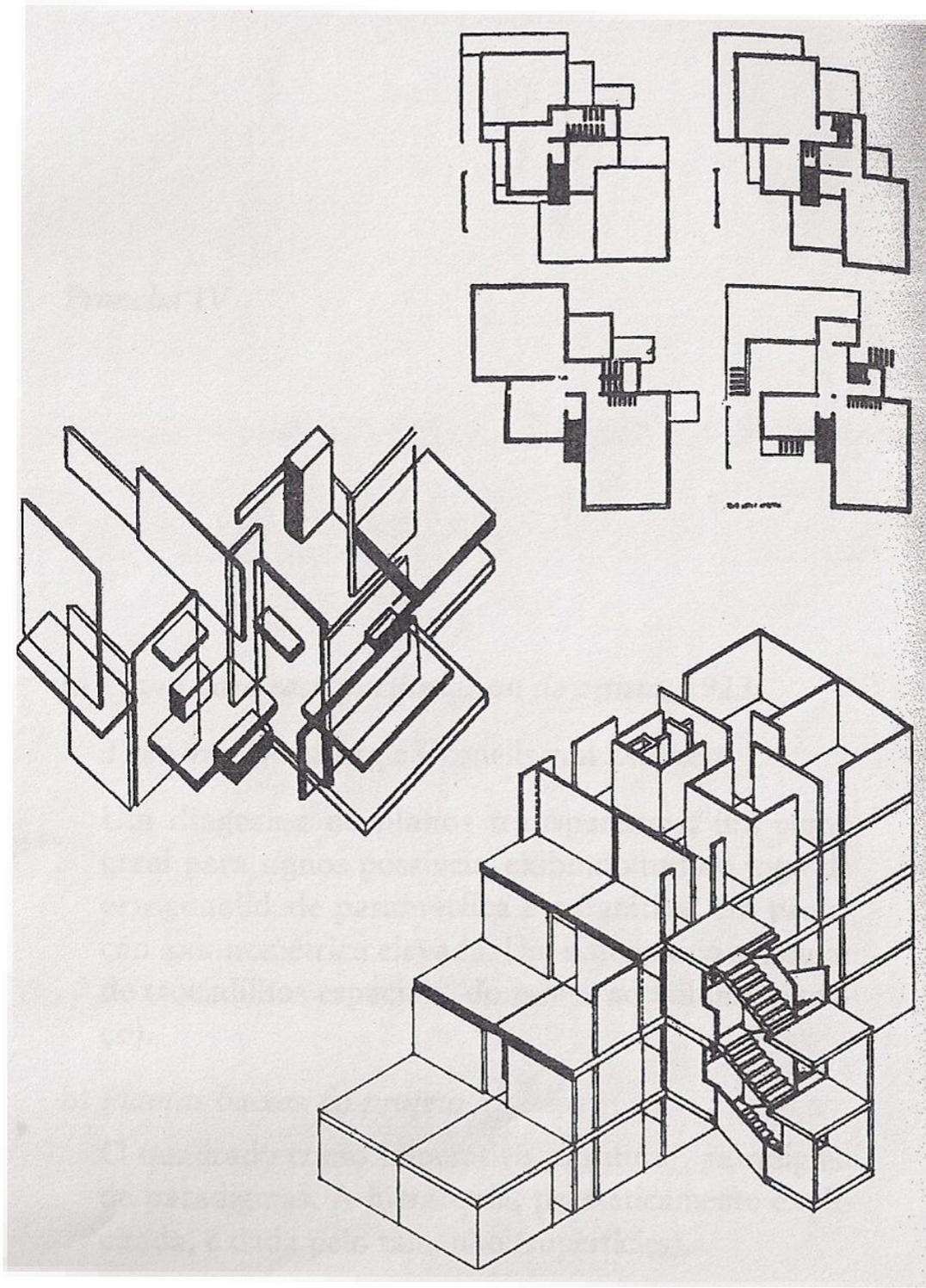


Imagem 22: Plano para casa particular ou de artista, 1923. Pignatari, 144

Imagem 23: Plantas baixas do projeto. Pignatari, 144

Imagem 24: Projeto arquitetônico, 1923. Pignatari, 144

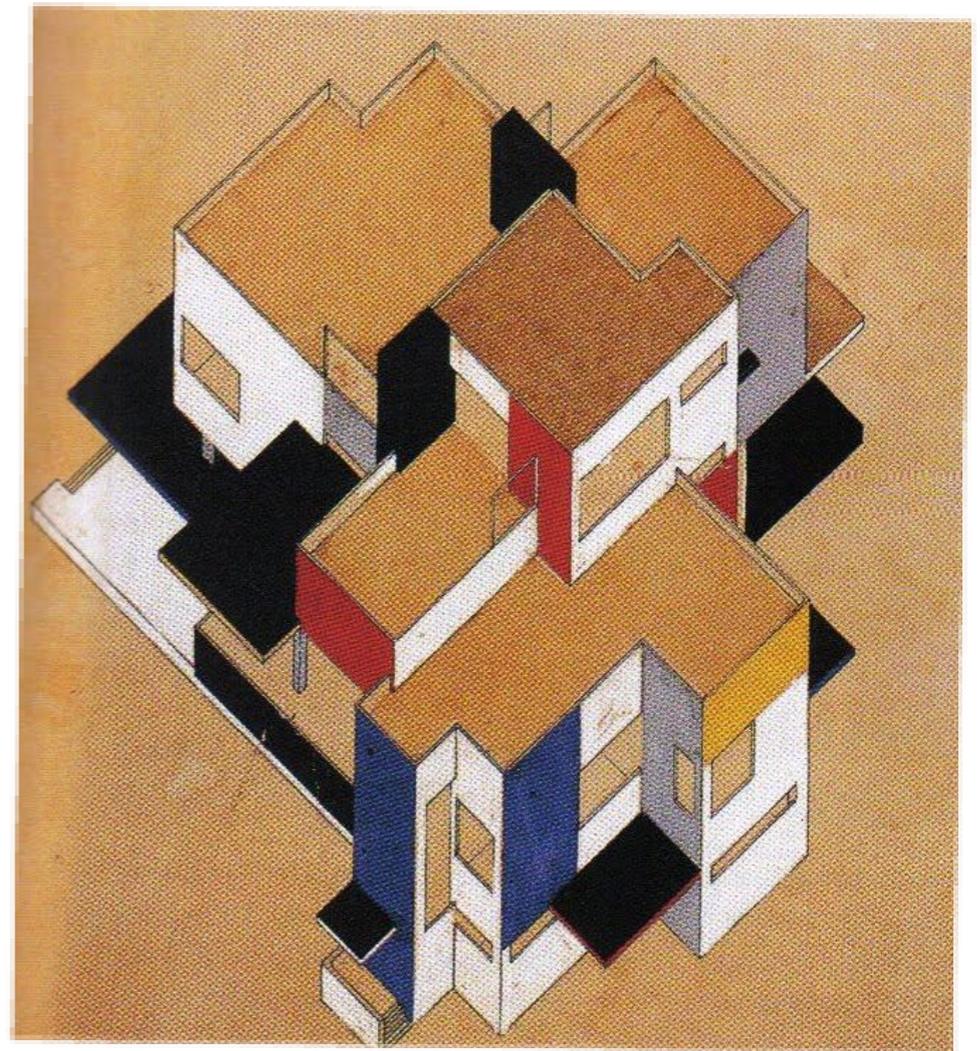


Imagem 25: Estudo da Residência (1923) - Theo van Doesburg e Cornelius van Eesteren - "abstração na criação formal".

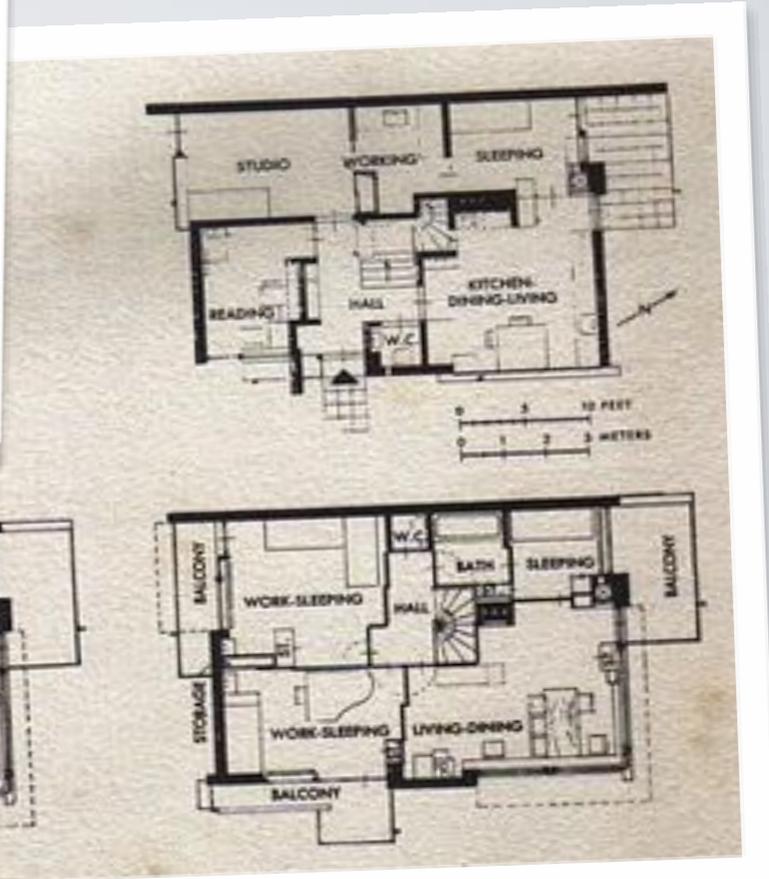
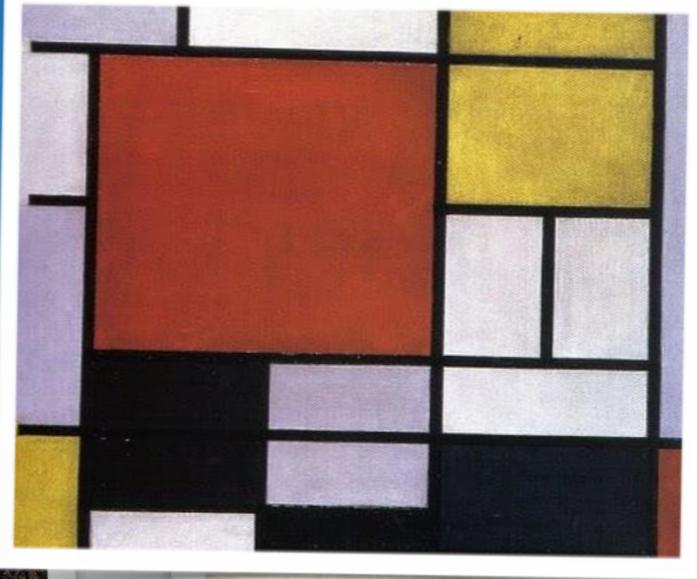


Imagem 26: Residência Schröder (1924) Utreque, Gerrit Thomas Rietveld

## Design e Projeto

Edmund N. Bacon, em *Design of Cities*, reporta-se a Paul Klee, para explicar a gramática elementar da Arquitetura, que na verdade, é a gramática elementar de todo processo de representação espaço-temporal num espaço bidimensional.



Linguagem do desenho



Semiótica do desenho, do design e do projeto, do ponto ao volume e além do volume, quando a dimensão tempo é incorporada ao processo.

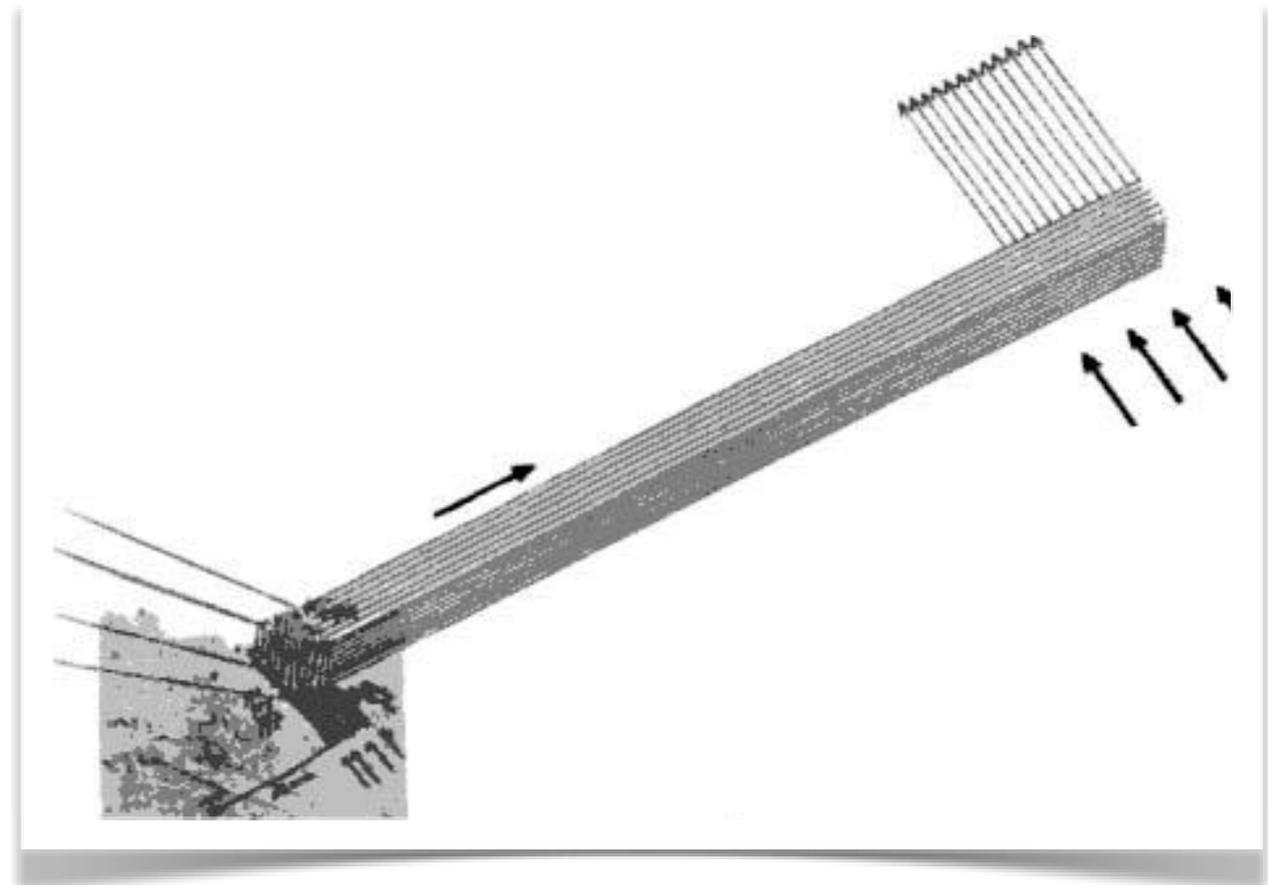


Imagem 27. Pignatari, pág. 148.

Tempo, linha e planos → estrapolam para dimensão tempo/ espaço.

## A mensagem arquitetônica

Signo arquitetônico é um signo tridimensional, habitável e visível, através de relações interespacial e intra-espacial.



Tem a característica de não distinguir entre a representação e a coisa representada.

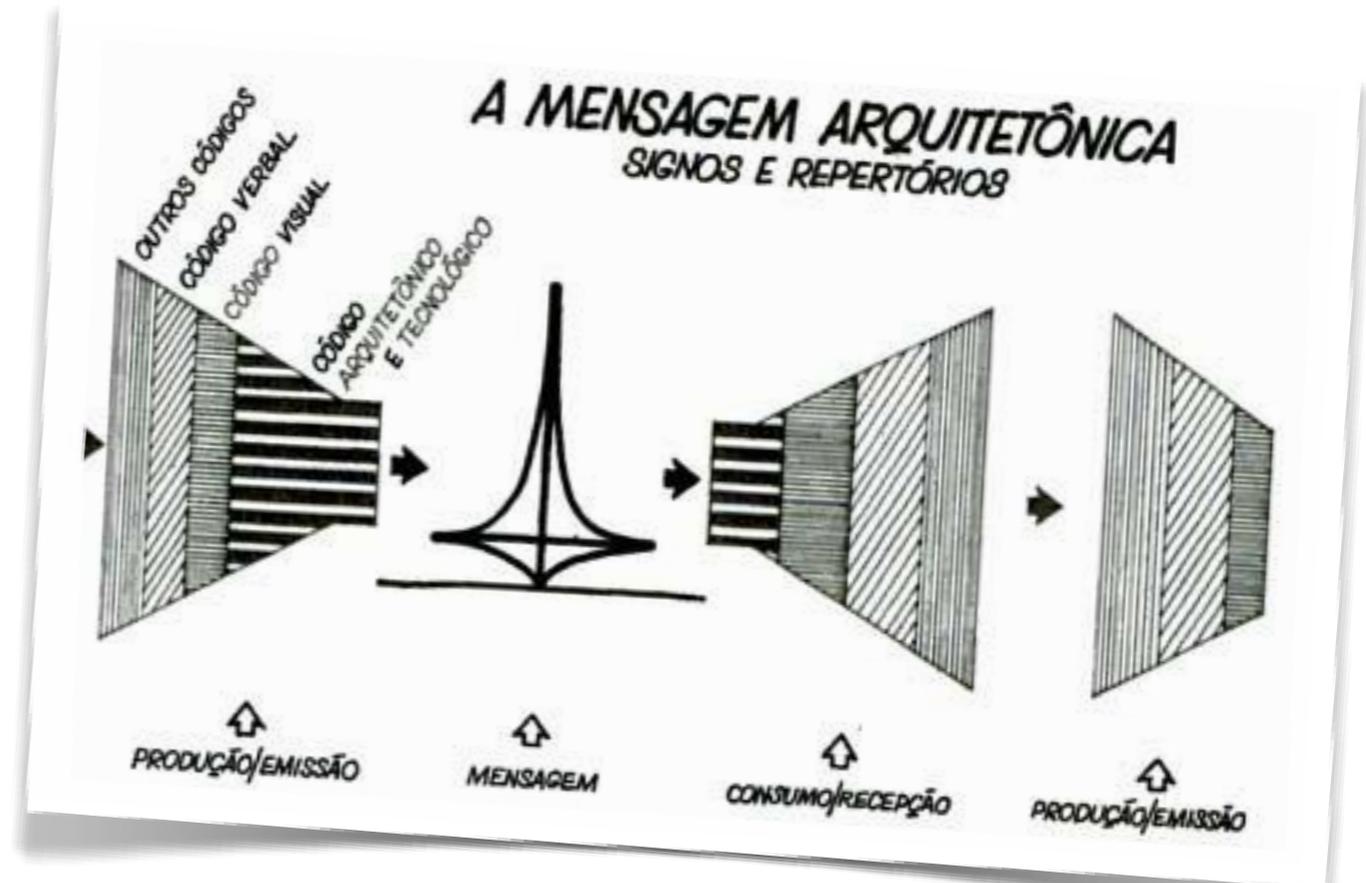


Imagem 28. Pignatari, pág. 153.

O arquiteto é o criador emissor da mensagem, na qual materializa uma certa manifestação arquitetônica.

O público é o receptor e lê a mensagem através do uso efetivo.

## Caligramas de Niemeyer

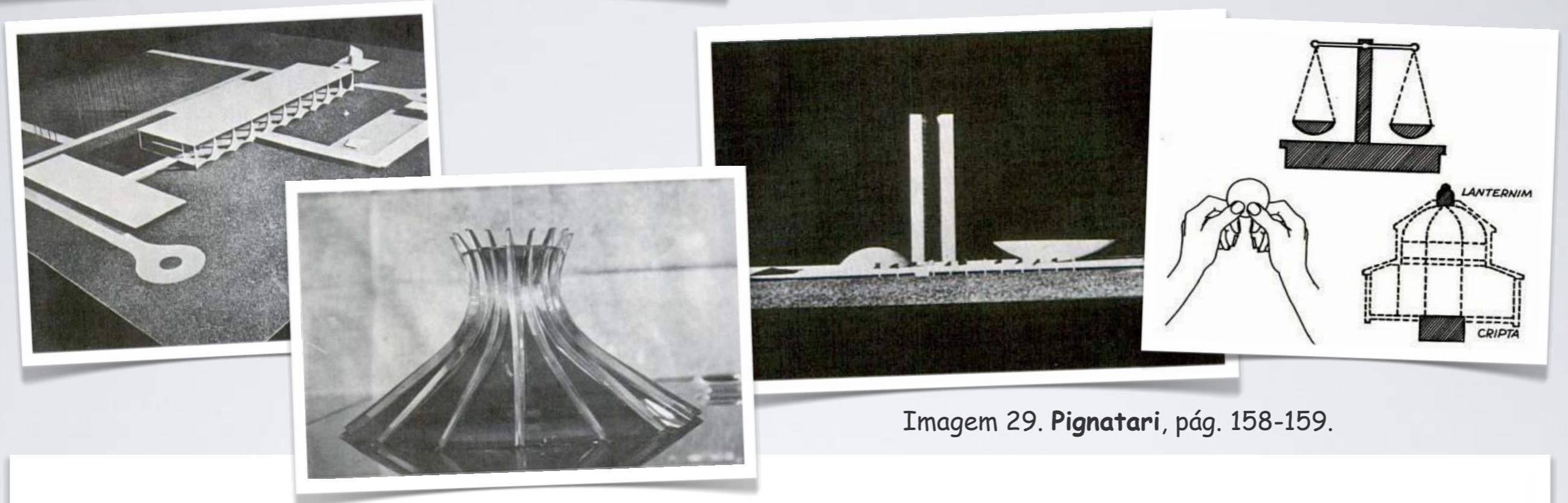


Imagem 29. Pignatari, pág. 158-159.

**Palácio da Alvorada:** Colunas em arcos parabólicos invertidos, que rompem com a ortogonalidade rígida. Partidos contrastantes barroco x funcionalismo estrito. Partido (realidade industrial) e colunata (universo pré-industrial).

**Catedral de Brasília:** subsolos das passagens subterrâneas e das criptas paleocristãs e lanterna que encima a cúpula da igreja renascentista.

Palácio do Congresso montou um caligrama arquitetônico com a balança da justiça, desenhada em signos essenciais: a haste e dois pratos.

Oscar Niemeyer pode vir a ser considerado, um dia, precursor da arquitetura simbólica.

## Arco do Triunfo

Exemplo bastante claro de um partido que se contamina de simbolismo, ou metáfora icônica.



É senão uma réplica de porta de uma muralha antiga.

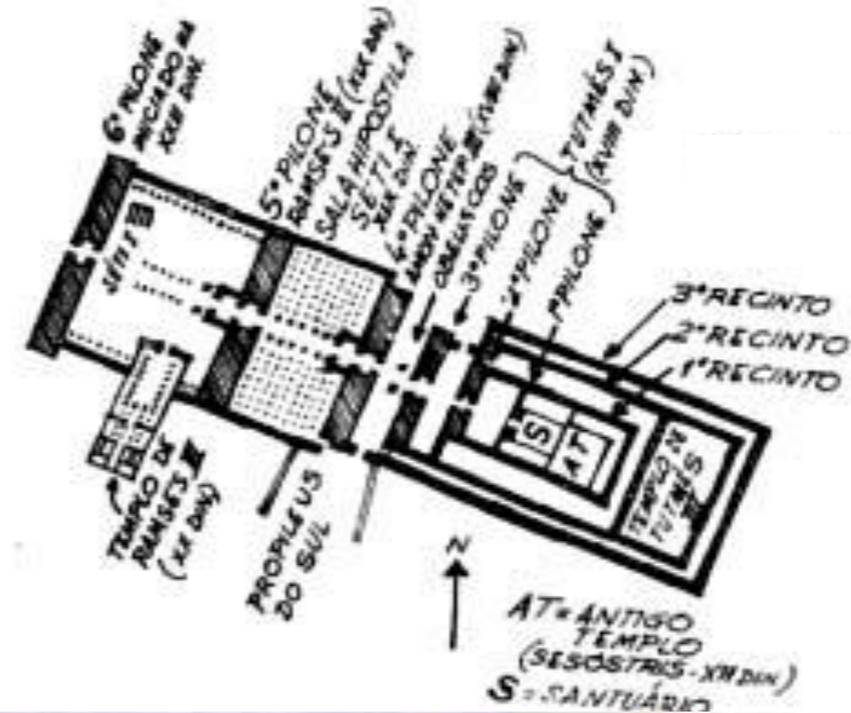


Conquistar uma cidade era por abaixo suas portas e entrar pela porta principal em marcha triunfal.



Imagem 30: Arco do Triunfo de Constantino.

## A luz como signo



Templo clássico egípcio de Amon, Karnak (a construção se estendeu por 12 séculos)



Imagem 31. Pignatari, pág. 169 e vista do templo de Amón en Karnak, /

## O sintagma invisível

Inversão dos sintagmas



O sintagma víscera para fora e o sintagma pele para dentro.



Em alguns setores, essa pele seja transparente.

Os autores declararam que não quiseram fazer arquitetura, mas uma máquina.



Imagem 32. Centro Georges Pompidou, Renzo, Piano, Richard Rogers, 1977.



Imagem 33. Centro Georges Pompidou, Renzo, Piano, Richard Rogers, 1977.

# Bibliografia

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas- SP : Papyrus, 1996.

LARCHER, Thaís. **Nota de aula da disciplina de Semiótica**. Florianópolis: UFSC - PósDesign , 27 de junho , 4 de julho e 11 de julho.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. São Paulo: Editora brasiliense, 1990.

PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura**. 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. 186 p.

SANTAELLA, Lúcia. **A teoria geral dos signos: semiose e autogeração**. São Paulo: Editora Ática. 1995.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. 114 p.

# Imagens

**Imagem 01: Charles Sanders Peirce.** Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charles\\_Sanders\\_Peirce\\_theb3558.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charles_Sanders_Peirce_theb3558.jpg)>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 02: Lucia Santaella.** Disponível em: <<http://maisqnada.com.br/2011/06/10/lucia-santaella-e-gil-giardelli-no-encontros-cbld-fnac/>> Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 03: Décio Pignatari.** Disponível em: <<http://www.jornale.com.br>>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 04: Espectro de luz.** Disponível em: <<http://cas.sdss.org/dr6/pt/proj/basic/spectraltypes/>>. Acesso em 06 de agosto de 2011.

**Imagem 05: Maçã.** Disponível em: <<http://www.informacaonutricional.net/nutricao/maca/>>. Acesso em 06 de agosto de 2011.

**Imagem 06: Céu.** Disponível em: <<http://www.temmais.com/blog/denisecorreia/?param=0811/>>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 07: Casa e Planta baixa.** Disponível em: <<http://todaoferta.uol.com.br/comprar/3-dvds-190000-plantas-baixa-e-1800-modelos-de-portoes-BZESFQBWDZ>>. Acesso em 08 de agosto de 2011.

**Imagem 08: Nuvem.** Disponível em: <<http://elementoincomum.blogspot.com/2010/12/voce-ja-observou-o-movimento-das-nuvs.html>>. Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 09: Ícone da lixeira do Windows.** Disponível em: <<http://hardsoftdicas.wordpress.com/2007/11/22/remover-o-icone-da-lixreira-do-desktop/>>. Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 10: Caricatura.** <Disponível em: <http://veronicasaiki.blogspot.com/2010/04/caricatura.html>> Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 11: Mapa.** Disponível em: <http://www.editoraphotos.com.br/wb/wb09/comocheegar.asp> Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 12: Leão e o imposto de renda.** Disponível em: <http://www.portalfc.com.br/economia/receita-federal-muda-programa-do-imposto-de-renda/>. Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 13: Cartaz de All Nighter.** Disponível em: <http://blog.pjvarquitetura.com.br/2011/03/icones-da-arquitetura.html>. Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 14: Girassol.** Disponível em: <http://umbandadejesus.blogspot.com/2011/01/caboclo-girassol.html>. Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 15: Arquitetura.** Disponível em: <http://artezanalnet.com.br/blog/?p=425>. Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 16: Símbolo de paz e amor.** Disponível em: <http://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-paz-e-amor--image15605744>. Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 17: Coração - símbolo do amor.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cora%C3%A7%C3%A3o-icone.gif> Acesso em 29 de julho de 2011.

**Imagem 18: Christofer Alexander.** Disponível em: <http://trialx.com/celebrities/2011/07/21/christopher-alexander-pictures/> Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 19: Exemplo de linguagem de padrões de Christopher Alexander.** Disponível em: <http://sites.google.com/site/inf306unicamp/inf306padr%C3%B5esdeprojetoparainterfacesdeus> Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 20: Cadeira vermelha e azul, Gerrit Thomas Rietveld.** Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Gerrit\\_Rietveld](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gerrit_Rietveld). Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 21: Cadeira vermelha e azul.** Disponível em: <http://www.esfcastro.pt> Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 22: Plano para casa particular ou de artista, 1923.** Disponível em: PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura.** 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 23: Plantas baixas do projeto.** Disponível em: PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura.** 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 24: Projeto arquitetônico.** Disponível em: PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura.** 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 25: Estudo da Residência (1923) - Theo van Doesburg e Cornelius van Eesteren - "abstração na criação formal".** Disponível em: <<http://jvillavisencio.blogspot.com/2010/11/o-expressionismo-na-busca-da.html>>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 26: Residência Schröder (1924) Utreque, Gerrit Thomas Rietveld.** Disponível em: <<http://jvillavisencio.blogspot.com/2010/11/o-expressionismo-na-busca-da.html>>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 27: Pág. 148.** Disponível em: PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura.** 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 28: Pág. 153.** Disponível em: PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura.** 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 29: Pág. 158 - 159.** Disponível em: PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura.** 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 30: Arco do triunfo de Constantino.** Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Arco\\_de\\_Constantino](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arco_de_Constantino)>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 31: Pignatari, pág. 169.** Disponível em: PIGNATARI, Dante. **Semiótica da arte e da arquitetura.** 3. ed Cotia, SP: Ateliê, 2004. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Vista do templo de Amón en Karnak.** Disponível em: <http://historiadelarteblog.wordpress.com/2011/02/03/el-templo-de-amon-en-karnak/>>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 32: Centro Georges Pompidou.** Disponível em: <[http://cimitan.blogspot.com/2008\\_10\\_01\\_archive.html](http://cimitan.blogspot.com/2008_10_01_archive.html)>. Acesso em 05 de agosto de 2011.

**Imagem 33: Centro Georges Pompidou.** Disponível em: <<http://bridgethansen.blogspot.com/>>. Acesso em 05 de agosto de 2011.